

POVO

ALGARVIO

semanário regionalista

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 266 - TAVIRA

O Sr. Presidente da República na sua passagem por Tavira

FOI VIBRANTEMENTE ACLAMADO

Na passada segunda-feira, dia 19, à sua passagem por Tavira, o Senhor Presidente da República foi vibrantemente aclamado por uma enorme multidão que estacionou junto dos Paços do Concelho.

A guarda de honra foi-lhe prestanda pela Corporação de Bombeiros e pela Banda de Tavira, que executou o Hino Nacional, enquanto do alto do Castelo de Santa Maria se elevava uma salva de 21 morteiros.

Na Praça da República, aguardavam a sua passagem os srs. Eng. Sebastião Ramirez, ilustre Deputado algarvio e Presidente da Junta Central da Legião Portuguesa e sua esposa, sr. Dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara e esposa, General Leonel da Costa Lopes e esposa, Comandante Henriques de Brito, em go pessoal

sr. Almirante Américo Tomás e às entidades que faziam parte da sua comitiva.

Além de sua esposa, acompanhava

do Distrito e sua esposa, oficiais da Casa Civil e Militar da Presidência da República, etc., etc.

A recepção p. de dizer-oe que



A apoteótica recepção feita ao sr. Presidente da República

Foto André

vam o sr. Almirante Américo Tomás, os srs. Ministro das Obras Públicas, Almirante Henrique Tenreiro, ilustre Deputado algarvio e sua esposa, sr. Governador Civil

foi apoteótica sendo incessantes os vivas a Portugal, ao Chefe do Estado, a Salazar, ao Ministro das

Continua na 2.ª página

A Junta Central das Casas dos Pescadores

e a sua obra em prol dos Marítimos Algarvios

A OBRA de assistência e apoio à gente marítima do País continua sem desfalecimentos, e, desse facto, o Algarve muito tem beneficiado, pois que desde, de Sagres a Vila Real de Santo António, os pescadores algarvios, através das suas Casas dos Pescadores têm recebido uma assistência modelar de resultados admiráveis.

A quem percorrer o litoral algarvio não é difícil verificar como profundamente se modificou o panorama social da classe trabalhadora do mar se olhar para o passado em que tudo era descrença, fome e mendicância; analfabetismo e ignorância; tugúrios e barracas miseráveis em vez lares sádios e higiénicos; milhares de casas ilegalmente unidos; ruínas e misérias; vícios e promiscuidade.

Hoje, mercê da acção levada a efeito pela Junta Central das Casas dos Pescadores,



Contra-Almirante Henrique Tenreiro

prestigiantes Organismo Corporativo a que preside a ilustre figura da nossa Marinha de Guerra que é o sr. Contra-Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, assiste-se a uma obra empolgante, não só pela grandeza, pela segurança, pela profundidade e exactidão do esforço desenvolvido, mas também pelo conjunto dos resultados admiráveis que obteve e excepcional prestígio que a rodeia na vida portuguesa:

Continua na 3.ª página

RECORDANDO...

pelo Dr. J. Fernandes Mascarenhas

O «Povo Algarvio», fundado para defesa do regionalismo da nossa Província e dos mais puros ideais nacionalistas, veio à luz da publicidade num dia radioso de Maio de 1939. E a que tem sido a sua já longa actividade — constante e firme — prova-o bem a série de iniciativas a que se tem abalado em prol de Tavira e do Algarve e os artigos doutrinares e de cultura regionalista que se arquivam nas suas páginas.

Pode dizer-se que não tem havido campanha justa que ele não tenha patrocinado.

Continua na 3.ª Página

TAVIRA, zona turística sem turismo,

PORQUÊ?

ESTAMOS em pleno limiar dum convívio mundial, as gentes de todas latitudes fervilham para se conhecer e visitar. O Mundo, a grande orbe, já não é aquele incomensurável conjunto de oceanos sulcados de gigantes, nem os continentes as densas florestas mal coalhadas de raças das mais variadas.

A este anseio de aproximação, de fraternal amplexo, em crescente pulular na alma da humanidade, que faz dos idiomas e cores uma amálgama de solidariedade, chama-se o verdadeiro Turismo.

Continua na 2.ª página

As Sagradas Relíquias de D. Nuno Alvares Pereira

foram solenemente recebidas em Tavira

CERCA das 19,30 horas do passado dia 14 do corrente, no sítio do Marco, raia do concelho de Vila Real de Santo António, o sr. Matias Gomes Sanches, ilustre presidente da edilidade vilarealense, fez a entrega solene dos sagrados despojos do Santo e Herói nacional, ao sr. Dr. Jorge Correia, também ilustre Presidente da Câmara de Tavira, depois da troca de algumas palavras de acrisolado patriotismo.

A passagem pela Conceição as crianças das escolas atapetaram a estrada de pétalas de flores.

Em marcha para Tavira, os despojos foram conduzidos sob um armão do Exército, escoltado até ao Largo do Livramento, seguido de um cortejo automóvel. Ai, após as manifestações popu-

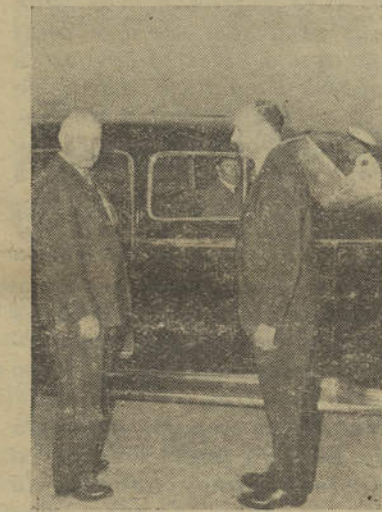
lares e depois de lhe serem prestadas as honras militares, seguiu processionalmente, sob o pátio, sendo a urna conduzida pela verificação municipal, até ao Largo do Carmo.

Continua na 3.ª Página

TROVA

Toda a moça que é solteira,
Na noite de S. João,
Tem no peito uma fogueira
— E outra que acende no chão.

Isidoro Pires



A despedida do sr. Presidente da República

do Chefe do Estado, e diversas entidades oficiais concelhias, que apresentaram cumprimentos ao

Estampas de um velho álbum

O Algarve e o turismo de outrora

A CABAMOS de ler uma crónica de Gomes de Amorim, o grande amigo e biógrafo de Garrett, com o título «Algarve», publicada em 1879, na qual o ilustre escritor conta um curioso episódio, bastante elucidativo, à cerca do abandono, sob o ponto de vista turístico, a que a nossa província estava votada.

Trata-se de dois brasileiros em projectada viagem pela Europa, que resolveram conhecer, de lés-a lés, antes de emprenderem outros percursos, a pátria dos seus antepassados, iniciando as rotas pelo Algarve.

Mas, qual não foi o espanto dos nossos amigos quando avisados e prevenidos nos seguintes termos:

« — Em Portugal visita-se o Minho, o Bussaco e Coimbra; há quem se aventure a ir a Setúbal e Aldeia Galega em dias de tourada; vão seis pessoas por ano ver Évora; mas ninguém chega ao Algarve... »

« — Ir ao Algarve, para quê? Pois ele tem que ver? Não conheço ninguém que fosse de propósito ao Algarve simplesmente para viajar. Ao Algarve não vai senão quem tem ali de tratar de negócios e não pode mandar pessoa por si! E vão também os algarvios... às vezes »

Todavia os brasileiros, fir-

Continua na 2.ª página

Continua na 3.ª página

Camara Municipal de Tavira

AGRADECIMENTO

A Camara Municipal agradece sensibilizada, a maneira afável, vibrante e patriótica, como o Concelho recebeu Sua Excelência o Presidente da República e Ex.ª Comitiva, demonstrando mais uma vez e exuberantemente o alto grau de civismo e a requintada educação do seu Povo.

Tavira é ancestralmente assim: — Senhora, digna e muito educada!

Tavira, 22 de Junho de 1961

O Presidente da Câmara Municipal

Dr. Jorge Augusto Correia



A sessão solene realizada no Largo do Carmo em homenagem às Sagradas Relíquias Foto André

Tavira, zona turística sem turismo, porquê?

Continuação da 1.ª página

O folclore, as belezas de arte, os recantos paradisíacos, tudo, afinal, que seja um atractivo do espírito e um recrear de pupilas serve, maravilhosamente, esta nova indústria posta ao serviço dos homens para que se conheçam melhor e, também, melhor se compreendam.

Em sonoras trombetas, os arautos do Secretariado Nacional de Informação, fazem espalhar pelas cinco partidas do globo ora em catálogos berantes e espectaculares, ora no celuloide, que a magia da sétima arte valoriza a astúcia do realizador empolga os encantos divinos com que a Natureza brindou Portugal.

Enaltece-se o céu, azul dum diáfano sem par, o clima, ameno e cobiçoso que faz as delícias dos viandantes, a doirada areia das famosas praias, que o sol ilumina e beija dardejando-as com os seus raios salutares, os campos, ribeirinhos uns, a que não falta o sussuro bucólico que embala o trovador, gigantescos e altos outros, como que braços desnudados erguidos aos céus em súplicas afrodísíacas, e outros ainda, infundáveis, enormes, que a planície faz confundir no traço azulino do horizonte e em que as espigas dos trigos e o rubro das papoilas são sorrisos de amor num atrevido desafio á vida.

E alardeia-se, em tom aliciante e perturbador, as poissadas, essas catedrais graciosas do regionalismo onde impera a lhaneza do bom povo português.

Se é isto que o turista reclama e o organismo coordenador, enraizado na cidade das sete colinas, procura difundir, que justificação se poderá aceitar ante tanta apatia?

Ignora-se, propositadamente ou por conveniência, as regiões férteis em recursos turísticos, privilégios que não foram regateados aos orçamentos públicos, nem aos favores dos homens mas que são sim, benesses, exclusivas, da maneira prodigalizadoras como as forças da natureza decoraram e alindaram a terra.

Todo o Algarve, de Sagres a Vila Real de Santo António, é por excelência dos Deuses e das Ninfas a província mais turística de Portugal, nela se enquadram todas as virtudes que o caminheiro, ávido de novidade e surpresa, tenta desvendar á medida que avança na sua rota.

Neste rincão precioso onde a beleza se cose com o encanto, Tavira, a cidade lendária, a menina descalça que, de saias arregaçadas, se mira e contempla em longas vilegiaturs nas águas românticas do Gilão-Séqua, é o exemplo vivo dum dos tais pontos nevrálgicos do obstinado esquecimento.

Perdida no regaço deste Atlântico, meigo e nada traiçoeiro, a cidade ergue-se em topografia suave sem que deixe de oferecer ao visitante, miradoiros, donde a vista abarca horizontes maravilhosos e indelévelis.

Nas ameias do castelo, nas fragmentadas muralhas, torções etc, etc, todo um passado de reminiscências que nem os ventos nem as chuvas e menos ainda os sóis conseguiram destruir, residem novos atractivos de persuasão com que a cidade brinda os seus turistas.

Mais do que a algarviada do cicerone, nem sempre esclarecido por a ganância de sobrepôr, deixemos que as vetuspedras, traço de união entre o distante e o presente, falem por si só das belas páginas que os heróis de outrora souberam esculpir a letras de ouro na história pátria.

Ali, á sombra das suas glórias e no silêncio da sua quietude, confiemos á meditação

do turismo esses feitos que, tomarão vulto e aspectos gigantescos, conforme o sentir e interpretar de cada um.

Também no tocante a obras de arte, o curioso encontra belos exemplares de arquitectura, escultura talha, azulejaria etc, etc, com realce, por ser o que consta dos roteiros, para as «Muralhas do Castelo» (estilo medieval); «Igreja de St.ª Maria» (estilo gótico e neoclássico) e «Igreja da Misericórdia» (estilo renascença).

E que dizer desse oásis, onde as águas do Oceano se espreguizam enfeitando-o com os seus rendilhados de espuma, com as suas algas verde-clorofila, com os seus búzios e conchinhas a lembrar extenso tapete profusamente decorado?

Eis-nos no ponto mais rico que a cidade oferece ao turista, ainda que despido de urbanização, de ruas pejudas de prédios exóticos, de toldos garriados, maillots aos milhares, música e esplanadas afinal, pobre de tudo que dá vida e colorido, agitação e movimento.

E contudo, é nesta nudez de pureza que se eleva a grandiosidade magestática do seu encanto, é nesta humildade de singeleza que se agiganta a virgindade escultural dos seus atractivos!

Distante apenas umas centenas de metros da urbe, servido por esplendida avenida marginal, pena é que na rotunda das Quatro Águas, não exista uma ponte de acesso rápido e cómodo.

O Município, sabendo quanto esta importante obra terá a sua repercussão no progresso da terra, não ficou estático ou atemorizado ante as insuperáveis dificuldades que, de tal audácia, adviria para o seu erário, e incumbiu os técnicos de a estudar e projectar.

Foi então, em presença dos números e das cifras postas á curiosidade do público, que a bela ponte, elegante e denairosa, há tantos anos sonhada, passou a querer tomar expressão e realidade no espírito de todo o tavirense! Está realizado o primeiro passo!

Iremos agora esperar outros tantos anos até á sua concretização?

Igual dinamismo não podemos apontar em relação á aprovação do plano de urbanização da Ilha e contudo, as disponibilidades financeiras da Câmara não estão em causa; ao que declara o seu Presidente, infelizmente, todo o complicado (?) estudo voltou ao início, tudo começou de novo no zero!!!

Apesar da luta ardorosa que a edilidade tem posto ao serviço deste beneplácito, sem o qual a fantasia do arquitecto não assume formas nem vultos, tudo parece indicar que, os responsáveis, em vez de contribuírem com o seu entusiasmo e calor para o enriquecimento da terra portuguesa ao contrário, esforçam-se por manter-la estacionária e parada.

Assim, não! Pois houve quem graciosamente — indiferença, desconhecimento ou ignorância? — tivesse perfilhado na nossa Ilha, uma praia de barracas de madeira, como se aquele imenso areal fosse charco infecto e indesejável.

Porque espera o organismo informativo para dar início á missão para que foi criado? Talvez os seus conselhos prestados em tempo próprio impedisse blasfémias deste quilate.

Ou será que não valerá a pena dar a conhecer aos que nos visitam, aos que se entregam ao nosso acolhimento, todos os belos pedaços da terra lusitana especialmente, onde não há mingua de recursos aliciantes, aprasíveis e sempre cativantes?

O porquê da ausência de

A VISITA

do sr. Presidente da República

Continuação da 1.ª página

Obras públicas, a Angola, á Pátria Livre, etc. etc.

Pelas senhoras tavirenses foram oferecidos ramos de flores ao Chefe do Estado, a sua esposa e ao sr. Ministro das Obras Públicas.

Foi um verdadeiro momento de delírio nacionalista e de fervoroso sentimento patriótico.

O sr. Eng.º Oswaldo Bagarrão, como representante do Ginásio de Tavira e grande impulsor das obras da pista, solicitou ao Chefe do Estado e ao Ministro das Obras Públicas, uma curta visita ao Estádio, petição que foi generosamente atendida, apesar do atraso da hora.

Á entrada da Pista, o sr. Presidente da República era aguardado pela equipa de ciclismo do Ginásio, que o aclamou, tendo cumprimentado o ciclista Jorge Corvo e abraçado Octávio Trinta, campeão nacional de Iniciados de 1961.

Logo que subiu á tribuna de honra, nova e estrondosa manifestação de aclamações se fez ouvir, enquanto os ciclistas faziam evoluções na Pista.

E de novo os vivas ecoam pelo espaço enquanto a voz agradecida do Dr. Jorge Correia clama da multidão e dirigindo-se sobretudo á juventude tavirense que ali se encontrava, uma salva de palmas a Sua Ex.ª o sr. Presidente da República, de agradecimento pela criação da Escola Técnica, que foi vibrantemente secundado.

E foi no meio de tão espontânea manifestação de carinho, que o Chefe do Estado e a sua comitiva se dirigiram para os automóveis que os aguardavam na pista, onde de novo recebeu os cumprimentos de despedida da população.

Já no momento da partida o nosso Director cumprimenta e agradece como tavirense, ao sr. Ministro das Obras Públicas, os benefícios concedidos á sua terra, tendo-lhe aquele ilustre estadista respondido sorridente «que Tavira merece muito mais». Isto só vem comprovar a simpatia que lhe merece este povo que durante muitos anos marcou passo na senda do progresso e agora começa a ressurgir graças ao impulso dinâmico de alguns tavirenses e á justa compreensão dos Homens do Estado.

A passagem do Chefe do Estado por esta cidade foi neste momento a melhor oportunidade que se podia deparar para a mais sólida afirmação de patriotismo do povo tavirense e a expressão do seu agradecimento sincero pelos benefícios que ultimamente a cidade recebeu e outros que continuam em marcha.

Vitoriosamente aclamado, o sr. Almirante Américo Tomás partiu de Tavira, onde permaneceu curtos momentos, que foram de verdadeira euforia para a sua população, vendo-se alguns olhos humedecidos pela emoção ambiente.

A comitiva presidencial seguiu com destino ao Hotel Vasco da Gama, onde pernitoitou.

No dia seguinte, o sr. Presidente da República visitou a doca de pesca e as obras de construção do novo edifício da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, tendo alojado a convite do sr. Eng. Sebastião Ramirez, no seu chalet da Quinta de Cima.

No dia 21, inaugurou a Ponte de Mértola, tendo depois seguido para Lisboa.

«POVO ALGARVIO»

O novo cabeçalho que ilustra o nosso jornal é da autoria do artista Moraes Carneiro, um novo cheiro de vontade e bom gosto que já se tem evidenciado em diversos trabalhos e este ano é da sua autoria o magnífico e sugestivo cartaz das Festas da Misericórdia.

Moraes Carneiro, que por laços do matrimónio está ligado a Tavira, é um elemento indispensável á cidade pois, além das decorações de carros e barcos para as festas, tem dado também o seu contributo para a realização de alguns espectáculos de amadores, pintando cenários, rompimentos, etc, etc.

Pela nossa parte parece-nos justo felicitar o artista e cá ficamos aguardando a sua exposição de pintura, que projecta para as Festas da Misericórdia, augurando-lhe desde já o maior êxito.

Praticante de farmácia

Com alguma prática, precisa a Farmácia Sousa — Tavira.

Turismo em Tavira será um capricho ou uma teimosia?

Em presença de tantos atributos justificativos a cidade não pede, exige-o, como uma reivindicação a que tem jus!

Um tavirense

O Algarve e o turismo de outrora

Continuação da 1.ª página

mes nas suas resoluções, não se deixaram influenciar pelos informes gratuitos e largaram a caminho do país das lendas e das moiras encantadas; atravessaram o Tejo maravilhados com a luz dum dia glorioso a incidir nas águas do famoso estuário que banha Lisboa. No Barreiro tomam o comboio que os leva a Beja, terminus do percurso ferro-viário do sul do país.

Paisagem de contrastes a desdobrar-se em planos de variadas matizes, sempre grandiosos e bela.

Á mesa dum restaurante em Beja tomaram conhecimento com Sousa Galvão, algarvio de Lagos, que se prontificou a mostrar-lhes a província de setavento a barlavento. Exultando com a cativante oferta seguem na mala-posta para Mértola e de lá, por via fluvial, até Vila Real de Santo António.

Passados quinze dias, os nossos brasileiros, triunfantes, proclamavam aos derrotistas:

«— Que lindíssimo país! Nunca vimos melhor! E que habitantes tão hospitaleiros! O Algarve, afirmam eles, independente da sua história gloriosa é um país lindíssimo; uma quinta primorosamente cultivada; um jardim de trinta léguas; renques de figueiras majestosas tratadas como árvores de ornamento; vinhedo extensísimos; bosques de alfarrobeiras e laranjeiras; campos em que o aspecto das searas atesta os cuidados do agricultor inteligente; abundância de flores e água por toda a parte; as montanhas destacam-se em tons azules do verde das planícies; as veigas entrando nos areais, e o mar que serve de moldura a esses vergeis floridos vindo oferecer as suas riquezas variadas ás portas das habitações! Cidades e vilas com excelentes pontos de vista, população industrial, de óptimo carácter... eis o Algarve tão pouco conhecido da maior parte dos portugueses!»

É de presumir que os brasileiros a quem a crónica alude não tivessem existência real,

Missa de Sufrágio

Cândida Corvo e Vitorino Corvo mandam celebrar missa por alma de seus tios D. Lúcia Corvo e Luís Corvo, no próximo dia 26, na igreja do Carmo, pelas 8,30.

pois o viajante, de facto, teria sido o próprio Gomes de Amorim, ansioso de conhecer os locais que serviram de campo de acção e cenário ao poema «D. Branca», do seu amigo Garrett, através do qual são destacadas a história e as belezas da província algarvia:

Ardenente Algarve, são: tu não cantado
Téqui de nossos vates, em meus versos
Não insensíveis ás belezas tuas,
Verá por ti um brado erguer-se á fama.»

O lançamento da rede ferroviária até ao sul e sueste, a abertura de novas estradas e a rapidez dos modernos meios de transporte, contribuíram para que fosse levada a cabo a última descoberta e conquista do Algarve, inscrevendo-o nas primeiras páginas dos códigos de turismo.

Quem viaja quer conduzir o espírito e os olhos através de países estranhos, quer encontrar na natureza a dádiva sublime de Deus, como na obra do homem o fulgor do seu génio criador: O Algarve satisfaz em absoluto as exigências do turismo, porque encontrará na terra, no mar e nos monumentos arqueológicos — padrões da sua história — o interesse e o encanto dum região maravilhosa e privilegiada.

Se outras atracções — e elas são tantas, incluindo as da mesa algarvia, servida de magnífico peixe e mariscos, bem como de frutos e doces deliciosos — não chamassem o viajante á nossa província, bastaria fixar-lhes certos pontos, que nessas excursões são de capital importância. Referimo-nos á Ponta da Piedada na Costa de Oiro, ao Promontório de Sagres de invocação universal e histórica e uma ascensão á Foia de Monchique, a 920 metros de altitude, de cuja rotunda se alcança todo o Algarve e o mar azul em largura e imensidão; por outro lado, as planuras alentejanas, ora verdejantes das suas searas, como tapetes sem fim.

Não admira, pois, que esta terra bendita tenha sido berço de notabilíssimos homens de entre os quais destacaremos alguns poetas — os mortos — de renome nacional, como João de Deus, João Lúcio, Bernardo de Passos, António Santos, Cândido Guerreiro e Isidoro Pires.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



MONTEPIO GERAL

Fundado em 1840

Caixa Económica de Lisboa

Anexa ao Montepio Geral

Recebe depósitos à ordem e a prazo

Recebe depósitos em condições especiais para menores

realiza as seguintes operações:

EMPRÉSTIMOS

Sobre prénhos rústicos e urbanos, papéis de crédito, metais e pedras preciosas.

Aluguer de Cofres Fortes

Arrecadação de valores nas Casas Fortes

Cobrança de Juros e Dividendos

COMPRA DE CUPÕES

Transferências de Numerário — Recebimento de Rendos

Sede em Lisboa - Rua Áurea, 219 a 241

Filial no Porto - Avenida dos Aliados, 90

Agências em: COIMBRA, ÉVORA e FARO

A Escola de Pesca de Tavira

constitue um pade ensino técnico-piscatório, uma admirável realização da Junta Central dos Pescadores

NO edifício do extinto Asilo Distrital Esperança Freire, depois de ter passado por completa transformação, Tavira conta desde 29 de Julho de 1944 com um estabelecimento de ensino técnico-piscatório, destinado á educação dos filhos dos pescadores, o qual já vinha de 7 de Outubro de 1941 exercendo a sua actividade com belos resultados.

Hoje, os frutos colhidos, são considerados títulos que honram o organismo que a criou (Junta Central das Casas dos Pescadores,) e o seu Presidente, o ilustre oficial general da nossa Marinha de Guerra, sr. Contra almirante Henrique dos Santos Tenreiro.

Obra a todos os títulos notável e grandiosa no campo da assistência social á classe piscatória.

A Escola Elemental de Pesca do Algarve, insalada nesta cidade, vem, sendo dirigida, desde 1945, pelo ilustre oficial da Marinha de Guerra Portuguesa, sr. Capitão-de-mar-e-guerra, José Emílio Henriques de Brito, com extrínseco carinho e inteligente acção so-

ciais por terem cursado a Escola Náutica.

Isto é índice de seguros resultados obtidos pela Escola Elemental de Pesca de Tavira através dos cursos de marinharia e de ajudantes de motoristas que ali são ministrados por oficiais da Armada e pelos instructores que são também pra-



Capitão-de-Mar-e-Guerra Henriques de Brito

ças da Marinha de Guerra. Esta Escola é hoje frequentada por 70 alunos e os cursos duram 2 anos, tendo já passado por ela cerca de 500 filhos de pescadores, dos quais 200 com diploma.

Quando às raparigas, não só manufacturam artigos de vestuário para os alunos da Escola, como confeccionam artigos para os organismos das pescas do País.

Além destes trabalhos aprendem rendas e bordados leccionadas por senhoras de muita competência. No campo cultural e espiritual, aprendem canto coral e têm aulas de moral cristã, recebendo assistência religiosa por um Padre autorizado por S. Ex.ª o sr. Bispo da Diocese do Algarve.

São gastos por ano, com a manutenção desta Escola, cerca de 300 contos. Não se pode recusar os merecidos e justos louvores pela grandeza da obra aos que por ela se têm dado de corpo e alma, prestigiando-a, dignificando-a e elevando-a, pois que tão meritória acção desenvolvida tem contribuído para se formarem centenas de filhos de pescadores do Algarve e até de outros pontos piscatórios do País.

Existe na Escola Elemental de Pesca de Tavira um excelente grupo coral constituído por rapazes e raparigas, alunos da mesma que, sob a regência do Maestro Sebastião Baptista Leiria, tem alcançado apreciáveis resultados, gravando ultimamente para o Rádio Club Português números do seu vasto repertório.

E assim, neste edifício, aproveitando as suas belas instalações, tem-se fomentado a vida cultural e desportiva com a realização de conferências sausas literárias, concertos musicais e bailes.

Em Abril de 1944, este edifício que era um grande casarão de paredes espessas, á antiga, abobadado, com os pavimentos destroçados e carcomidos, tudo com ausência de cal, de pintura, de rebocos, não existindo vidros nas janelas, com os caixilhos apodrecidos e as portas a cair em pedregal, transformou-se num magnífico estabelecimento profissional marítimo e piscatório, surgido pela Organização Corporativa, servido pela vontade e energia dos homens que a dirigem: os ilustres oficiais da Marinha de Guerra Portuguesa, srs. Contra-Almirante Henrique dos Santos Tenrei-

Casa do Povo da Conceição

Continuação da 4.ª Página

espíritos corporativos e dedicados colaboradores da Obra em que se empenha o Ministério das Corporações.

Da acção dos srs. Manuel de Sousa Vesta, Manuel Florindo de Jesus e Fernando Viegas da Quinta e do Chefe de Secretaria, sr. Prof. José Joaquim Gonçalves, têm as muitas centenas de sócios recebido inestimáveis e frutuoso benefícios.

A sua actividade cultural desenvolvida é a seguinte: «manutenção de cursos de educação de adultos e de complementares de aprendizagem aerícola para alunos que tenham o 2.º grau; realzação de numerosos festejos populares e festas teatrais pelo seu grupo técnico. No folclore mantém o seu brásc e belo Rancho Folclórico.

Não se podem negar aplausos aos homens que se encontram á frente deste organismo, pela obra já realizada e ainda pela batalha que estão a travar para a valorizar ainda mais.

A ampliação da sua sede é um dos problemas que se põe na presente conjuntura, pois que o plano de obras é vasto: sala de tratamentos, sala de agentes físicos, balneários e instalações sanitárias; ampliação da sala das sessões, criação de um Centro de Educação Familiar e doméstica, nova sala de leitura. Tais são os melhoramentos de que a Casa do Povo da Conceição de Tavira está carente. Estes empreendimentos são considerados de utilidade social, para que a sua actividade possa resultar eficiente, para uma maior amplitude no meio rural e associativa da freguesia.

Casa do Povo de Sto. Estêvão

Continuação da 4.ª página

sentado em Março de 1956 á Junta Central das Casas do Povo, o projecto e respectivo orçamento, com o pedido de participação, sem que, até á data, se tenha concretizado esta aspiração.

Entretanto vamos acompanhando no Mensário das Casas do Povo, as participações deste género, concedidas a outros organismos.

Para o prestígio e dignificação deste organismo, continuam a exercer a sua acção, há uma dezena de anos, nos corpos directivos, os srs. Luis de Mendonça Macedo, Ventura Fernandes Marques e Florentino Fernandes Gato, respectivamente, Presidente, Secretário e Tesoureiro. Preside á Assembleia Geral o sr. Joaquim de Mendonça Lindo.

Tem a seu cargo os serviços de Secretaria, desde 1950, o sr. Jaime Ildefonso Mascarenhas.

Voltamos, para terminar a nossa reportagem a esta instituição, a apelar para um esforço colectivo, com todos as boas vontades, em prol do nosso património folclórico.

Folguemos por que assim aconteça.

Vende-se

Uma fazenda de sequeiro e casas velhas, com alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e azinheiras, no sítio do Brejo.

Tratar com Francisco dos Santos, o «Chico Rico», no sítio de Amaro Gonçalves.

ro e Capitão-de-Mar-e-Guerra José Emílio Henriques de Brito.

É pela relevante acção desenvolvida que se torna menos rude e mais consciente no seu laborioso mister a juventude das gentes marítima e piscatória do nosso Algarve.

É obra nacional. São factos e não palavras.

Bem haja, pois.

Luis S. Peres

Figuras Algarvias

JOÃO Viegas Faísca, filho de São Brás de Alportel, (do sítio dos Machados onde nasceu), é um dos membros da nossa colónia algarvia em Lisboa que, pelos seus dotes de carácter e pelos seus méritos profissionais, disfruta hoje de posição de relevo.

Uma vez em Lisboa (o seu sonho) para onde veio em 1940, iniciou a sua actividade como empregado forense, transitando depois, pelos conhecimentos adquiridos, para a importante organização «A Confidência», no ramo de Compra, Venda e Hipoteca de propriedades, onde desempenha as funções de chefe da secção de Hipotecas e Colocação de Capitais.

Quando há três anos que-ria importante empresa festejou as suas bodas de prata,



João Viegas Faísca

este nosso amigo e com-provinciano por, no exercício das suas funções ter demonstrado absoluta capacidade e profundos conhecimentos do cargo em que fora investido, foi agraciado com a «Medalha de Ouro» de bons serviços.

Atualmente, além dos serviços que lhes estão confiados em «A Confidente», faz parte e é sócio-gerente da firma construtora «Nobre-Empreendimentos Imobiliários Ld.» (A Confidente) de que aquela é associada; firma esta que se dedica em especial á construção de grandes prédios para venda em regime de propriedade horizontal.

Para se avaliar da capacidade desta firma, á frente da qual e como seu administrativo geral está o dinâmico criador de «A Confidente» sr. Alípio Antero, basta saber-se que o primeiro imóvel que tem em construção, situado na Avenida de Roma, em Lisboa, compõe-se de 13 andares, ocupando uma área coberta de cerca de 600 m2 e cuja designação é «edifício Roma», o qual fica sendo o mais luxuoso da capital.

Além deste monumental edifício, a «Noere» tem em construção um bairro de moradias em Cascais e um outro prédio de 8 andares na zona dos Olivais.

Assim antevê-se para esta nova Sociedade Imobiliária um futuro de largas perspectivas e á mesma ficará Lisboa a dever inestimáveis serviços no sector da Construção Civil, contribuindo para a resolução do tão discutido problema habitacional da capital.

É justo salientar que, na colónia algarvia em Lisboa, devido á arrojadas iniciativas e qualidades de trabalho de que se revestem muitos com-provincianos nossos, são guindados a situações de destaque na vida social e económica do País. Está neste caso o algarvio cem por cento, o lido filho de São Brás de Alportel, João Viegas Faísca, que sempre prezou e adora a terra que o viu nascer.

Pelos laços de amizade que nos ligam a João Viegas Faísca, é motivo de satisfação para nós o sabermos que triunfou e quando essetriunfo foi alcança-

O sr. Conselheiro

Dr. João B. de Sousa Carvalho

presidente da A. Geral da Casa do Algarve depõe para o «Povo Algarvio»

«A Casa do Algarve muito desejaria ver nos seus colaboradores, nas suas actividades já bem conhecidas no País, pois que é uma das casas regionais mais consideradas, todos os algarvios em condições financeiras e intellectuais de tal fazerem, e que são bastantes.

Infelizmente isso não se dá. A indiferença de muitos prejudica-nos e pode dizer-se que



Conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho

um grupo de algarvios residentes na capital, constituído por uma dezenas, com o apoio de outros tantos na nossa província, é que trabalham pela vida da instituição, figurando nesse número diversos membros das famílias dos mesmos.

A Imprensa Regional da nossa província nunca nos abandona, todavia a da capital procura, igualmente, ser prestável.

Os problemas que interessam ao Algarve, sob qualquer aspecto, têm pleno acolhimento nos jornais, que secundam a acção das entidades oficiais da Província e o esforço da Casa do Algarve para a sua concretização.

Um dos jornais do nosso Mundo Algarvio que abertamente e com dedicação e desinteresse se refere sempre, de uma forma precisa e correcta, a tudo que pode beneficiar e elevar a prosperidade do Algarve, é o «Povo Algarvio», semanário que vê a publicidade em Tavira há 27 anos, o qual não nos deixa de acompanhar, com a ansia de querer conhecer, dia a dia, o que de proveitoso para a nossa região se pensa fazer e se faz na realidade.

Cumpra bem a sua missão, e a saudosa figura de Isidoro Pires, com cuja amizade sempre me honrei desde os tempos do liceu de Faro, e que foi seu Director inteligente, prestigioso, não desaparece do nosso espírito, como um dos filhos dignos de apreço e destaque da nossa Província, desaparecido, infelizmente, da vida tão cedo.

Bem hajam, pois, todos os que no simpático semanário dirigem, colaboram e trabalham».

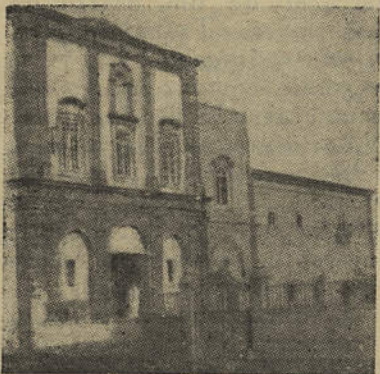
Vende-se ou Arrenda-se

Na Luz de Tavira, próximo da igreja paroquial, uma oficina que igualmente pode servir para qualquer outro ramo de negócio, dada a sua excelente localização.

Quem pretender dirija-se á sua proprietária, Maria Virgínia Mendonça, Rua Dr. Oliveira Salazar — Luz de Tavira.

do pelas suas notáveis qualidades de trabalho, tenacidade e méritos próprios.

Deve-lhe o Algarve alguns serviços prestados quer através do programa radiofónico «Sol Flores e Corridinhos» que ainda deve estar na memória dos que tiveram ensejo de ouvi-las nas suas 16 emissões de que se compunha e dedicada uma a cada concelho algarvio, quer também na sua Casa Regional, de que é um dos seus mais antigos associados,



Edifício onde funciona a Escola de Pesca

cial, figura de proeminente relevo no Algarve, cuja prestimosa acção está vinculada em toda a obra corporativa levada a cabo nesta laboriosa terra algarvia.

A obra nasceu devido aos excepcionais dotes de bondade, inteligência e acção do então sr. Comandante Henrique Tenreiro, ilustre Delegado do Govern junto dos organismos da pesca e Presidente da Junta Central, e mercê da associação de esforços e do altruismo de intenções neste caso facilmente conjugáveis, que em tudo se verificou entre a Junta da Província do Algarve presidida pelo ilustre algarvio sr. Dr. José do Nascimento e a Junta Central das Casas dos Pescadores.

A primeira destas entidades pretendia materializar o seu vasto plano de assistência distrital, a segunda desejava alongar mais ainda a sua tão caracterizada acção social.

Esta Escola que está sendo mantida pela Junta Central das Casas dos Pescadores, pela Junta Distrital de Faro e pelas Casas dos Pescadores do Algarve, também recebe — mas intermitentemente — um subsídio do Socorro Social.

São 50 rapazes e 25 raparigas, filhos de pescadores que ali recebem educação primária, técnica - marítima e trabalhos manuais.

Com resultados apreciáveis e belo aproveitamento escolar e técnico, têm saído desta Escola Elemental de Pesca muitos rapazes que, noutras escolas para onde transitam, nomeadamente, a Escola Profissional de Pesca e, sobretudo, a Escola de Marinheiros da Marinha Mercante, tendo a Junta Nacional da Marinha Mercante de quem aquela escola depende, louvado a de Tavira pela excelência dos alunos que para ali têm seguido.

Há hoje em dia muitos rapazes embarcados na Marinha Mercante nacional e até alguns já exercem cargos de ofi-

O Concelho e as suas Casas do Povo

REPORTAGEM DE LUÍS SEBASTIÃO PERES

Casa do Povo da Luz

EM 9 de Maio de 1934 foi criado este organismo corporativo — a primeira Casa do Povo do concelho de Tavira. Ela dispõe de esplêndido edifício-sede com salas de leitura, secretaria, direcção, consultório médico, um amplo salão de festas e ainda de uma

rece-nos o mapa que segue, cujos números são significativos:

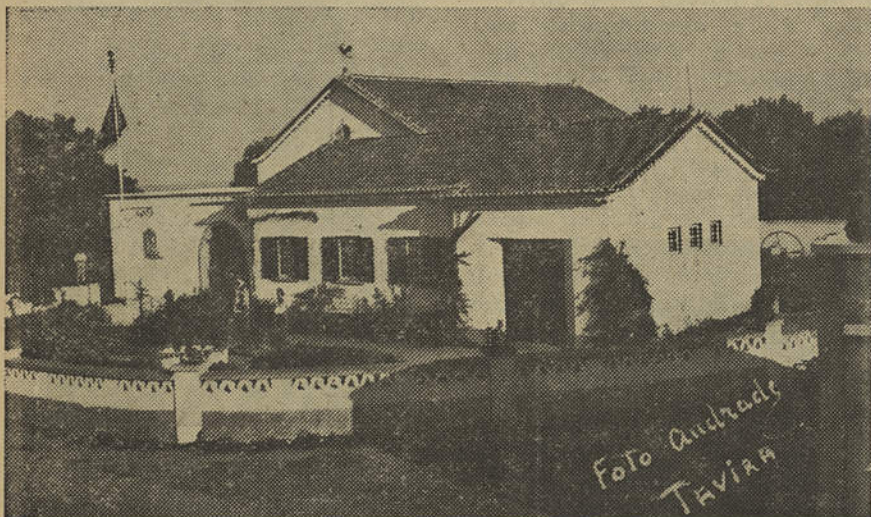
Consultas médicas, 17.079; Visitas domiciliárias, 3.363; Tratamentos, 9.800; Injecções, 19.630; Partos, 6; Vacinações, 1.716; Doentes tratados no Posto, 9.936; Doentes que de-

acusando um ritmo progressivo notável — e neste caso temos a Casa do Povo da Luz — são dignas dos maiores aplausos, pela benemerente obra realizada.

Presidem aos destinos deste organismo corporativo os dedicados nacionalistas algarvios, sr. Manuel Correia Dourado, José Francisco Guerreiro e Francisco Xavier Palmeira, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro da Direcção, e António João Fialho, presidente da Assembleia Geral.

Criada

Que saiba alguma coisa de cozinha, precisa-se. Rua da Liberdade n.º 31, em Tavira.



O edifício da Casa do Povo da Luz

outra sala onde funciona um curso de educação de adultos.

Ainda incompleto, dispõe este organismo de um amplo Parque de Diversões, onde se têm realizado interessantes festejos, dando ensejo a exhibições de alguns dos melhores artistas da rádio e de patinagem. Há ainda, como função de recreio, sessões de televisão.

O movimento associativo desta Casa do Povo é de 330 sócios efectivos e 686 contribuintes, com uma quotização anual da ordem de 70 mil escudos.

A sua acção assistencial ofe-

ram baixa ao hospital, 30.

Medicamentos concedidos, 220.132\$40; Subsídios por doença, 72.924\$00; Subsídios por morte, 18.150\$00; Subsídio por invalidez, 309.450\$00; Subsídios por nascimento, casamento, baptismo e outros, 36.583\$00.

Além destas verbas deve considerar-se ainda a despesa dos honorários clínicos.

Possue este organismo pedra de armas, rosas dos ventos e relógio de sol.

Na verdade as Casas do Povo, que se encontram em pujante e florescente actividade,

A TODO O ALGARVE

A Pensão Residencial do Sul, convida a uma visita à sua nova sucursal denominada **Residência do Sul**, que perfaz 80 quartos do mais moderno e elevado conforto, que lhe mereceram a classificação de 1.ª Classe (categoria que lhe foi atribuída com Distinção). Os preços mantêm-se normais.

Avenida Almirante Reis, 34 (aos Anjos)

Queira reservar o seu quarto na **Residência do Sul** telefonando para 817253/4 ou 22511-35647

"A CONFIDENTE"

Para transacções sobre propriedades rústicas e urbanas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais.

Se deseja comprar imóveis de rendimentos, colocar capitais, consulte-nos sem compromisso e certifique-se dos nossos métodos de trabalho.

«A Confidente»
(a maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º — PORTO - Rua Passos Manuel, 14-1.º

Casa do Povo de Santa Catarina

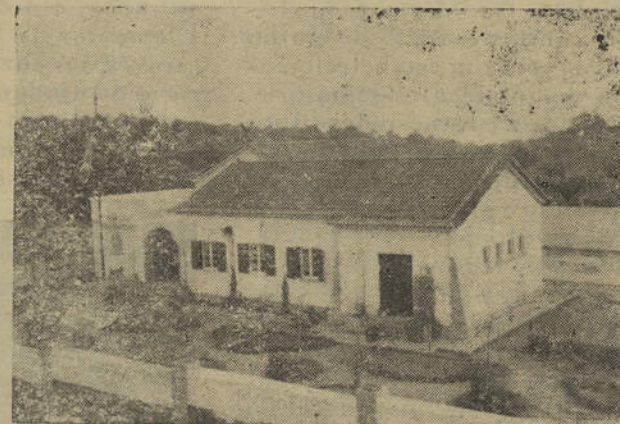
A POVOAÇÃO de Santa Catarina da Fonte do Bispo, situa-se num dos mais lindos recantos da Serra do Algarve, servida por uma estrada legítimamente considerada como das mais belas de toda a nossa província.

É nesta freguesia do concelho de Tavira que a Casa do Povo, instituída por alvará de 12 de Janeiro de 1944, mercê da boa vontade e da dedicação dos seus dirigentes, desempenha cabalmente, os fins para que foi criada.

Este organismo, com sede própria que a nossa gravura reproduz, tem aproximada-

mente 400 sócios efectivos e oitocentos contribuintes.

A sua acção tem sido notável, no campo da previdência e da assistência médica, cujos serviços estão a cargo do dis-



A sede da Casa do Povo de Santa Catarina

tinto clínico Dr. Timóteo da Costa.

Também no sector da cultura tem sido relevante a sua actividade, pois dispõe de uma excelente biblioteca onde existem livros para os alunos do ensino primário. Como ambiente recreativo, a realização de festas, bailes e espectáculos, muito tem contribuído para um sadio convívio associativo.

Para completar a sua acção seria de um grande valor a construção de um bairro de Casas para Trabalhadores, sentindo-se imenso a sua falta num meio como o nosso em que nem casas há de alugar.

No ano de 1960 foram concedidos os seguintes subsídios: Invalidez, 16.560\$00; morte, 450\$00; doença, 3.376\$00; nascimento, 300\$00; medicamentos, 6.554\$60; outros auxílios, 210\$00; assistência médica, 21.925\$10; total: 49.375\$70

A sua Direcção é constituída pelos srs. Manuel António Viegas Junior, Manuel Mariano e João Torcato da Graça, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro, tendo como presidente da Assembleia Geral o sr. José Mariano, os quais têm prestado relevantes serviços, procurando ampliar e revigorar o plano das actividades deste prestigioso organismo corporativo, pelo que são credores dum público agradecimento da massa associativa, pela dedicação, zelo e espírito de sacrifício com que desempenham os seus espinhosos cargos e pela forma modular com que procuram servir a organização corporativa da Nação.

Casa do Povo de Santo Estêvão

CRIADA por Alvará de 5 de Março de 1943, cujas actividades desenvolvidas se têm evidenciado, principalmente, no sector da previdência e assistência, tendo nesta última década, absorvido 60% das suas receitas:

No campo cultural e recrea-

Parque Municipal desta cidade, com clamoroso êxito obteve o 1.º prémio.

Por isso e perante tão excelente e operosa actividade folclórica, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, é digno do apoio da massa associativa deste orga-



Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão

tivo, a sua acção tem sido bem relevante, pois possui um agrupamento artístico — o seu Rancho Folclórico — que tem levado o nome de Tavira e do Algarve através de Portugal, atravessando, por diversas vezes, a fronteira, marcando com geral agrado no estrangeiro, uma nota viva do folclore português.

Ainda no ano passado, pelas Festas da Misericórdia de Tavira, actuou com muito brilho, ao lado do tomoso Rancho de Almeirim, pelo que deixamos aqui registado, a nossa muita simpatia por tão exuberante célula folclórica do nosso Concelho. O seu ensaiador, sr. Ventura Fernandes Marques (Secretário da Direcção), tem, de facto, sido a «alma» do Rancho, pelo carinho que lhe dispensa e pelas suas excepcionais qualidades de animador do nosso folclore regional.

Foram brilhantes as suas exhibições em Lisboa, que tive o prazer de assistir; em Madrid, a sua actuação honrou sobremaneira o Algarve e o País. Também no Grande Concurso de Ranchos Folclóricos, realizado há anos no mesmo corporativo e da freguesia. Mas nós queremos ir mais longe: Que o apoio não se limite apenas à freguesia de Santo Estêvão, mas sim, a todo o Concelho.

Tavira que pretende entrar na órbita turista nacional, pois que o Rancho é uma faceta folclórica e turística do Concelho, tem de agir e já, para que não se perca tão simpático e brilhante agrupamento folclórico. O Grupo está a atra-

vessar uma crise que é preciso ser debelada e só se conseguirá com a ajuda e a boa vontade da população do Concelho.

Tem esta instituição grande necessidade de um Salão de Festas, pedido que já foi apre-

Continua na 3.ª página

Casa do Povo da Conceição

A Casa do Povo da Conceição de Tavira, criada por alvará de 23 de Novembro de 1934, uma das primeiras que foram instituídas no Algarve, pelo então Subsecretário das Corporações, sr. Dr. Teotónio Pereira.

Este organismo corporativo,

obra de vulto em benefício da sua massa associativa, sendo de salientar a assistência médica e medicamentosa subsidiando algumas dezenas de inválidos e distribuindo apreciáveis verbas em subsídios de doença, de morte, casamento e nascimento.



O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição

o segundo criado no nosso concelho, desfruta de um bem vincado prestígio entre as congéneres do Distrito, realizando

Esta Casa do Povo tem os seus destinos confiados a um grupo de bons e esclarecidos

Continua na 3.ª página

O Algarve e as Casas dos Pescadores

(Reportagem realizada pelo nosso Redactor Luís Sebastião Peres)

○ MAR é a própria alma do Algarve!

Os centros piscatórios de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão e Fuseta, Albufeira, Portimão e Lagos, dão cerca de 20.000 pescadores na faina da pesca da sardinha e biqueirão, do atum, da pescada, de «xavega» e do anzol ou ainda das redinhas, arrancando diariamente ao mar, importantes contingentes de peixe que, além de contribuir de forma muito apreciável para o abastecimento público alimentam muitas dezenas de fábricas da província.

Tem o Algarve cinco Casas dos Pescadores: Lagos, Portimão, Faro, Olhão e Tavira, com as secções de Albufeira, Fuseta e Vila Real de Santo António, onde se encontram associados cerca de 12.903 sócios que vão beneficiar 40.461 pessoas das suas famílias.

São estas Casas verdadeiras pedras em que assenta o grandioso edifício Assistencial e Social das gentes do Mar do País.

As Casas dos Pescadores — obra notável realizada sob o aspecto social, obra de todos os dias que se pode acompanhar e que chega a comover quando se assiste ao seu movimento.

Cuidar das gentes do mar é política séria e humana. Assim tem sido desde há 24 anos, graças à Organização Corporativa e ao pensamento de Salazar.

Da política de realizações levada a cabo há mais de duas décadas de anos pela Junta Central—Casa Mãe—das Casas dos Pescadores, sobressai, sem dúvida alguma, a que diz respeito ao problema habitacional, e ela vem desde Caminha a Vila Real de Santo António, onde se edificam bairros de modelares moradias que são a casa, o lar digno e saudável, das nossas gentes do mar.

Com a construção dessee belos bairros — que são o orgulho da Nação — nestas localidades piscatórias algarvias, ficou o Algarve e as suas gentes do mar, tudo gente pobre, a beneficiar dum bem que lhes trouxe a Organização Corporativa.

Percorremos o litoral da Província Sul do País, admiradores como somos da obra levada a cabo em prol do pescador, logo nos propusemos trazer para as colunas do nosso jornal, os elementos que recolhemos sobre estes prestigiantes organismos que passamos a descrever, começando pela:

Casa dos Pescadores

de
TAVIRA

PELA promulgação da Lei n.º 1953, de 11 de Março de 1937, foi constituída a Casa dos Pescadores de Tavira, por transformação do extinto Compromisso Marítimo Tavirense, em 4 de Junho de 1941, por alvará do sr. Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

Iniciada a sua acção progressivamente desenvolveu a sua actividade dentro das condições estabelecidas pelas leis que a regem.

A área da sua jurisdição compreende a das Capitánias dos Portos de Tavira e Vila Real de Santo António. Tem a sua sede em Tavira e uma secção naquela vila e dispõe de um Centro de Assistência Social em Santa Luzia e Postos Médicos nas povoações de Cabanas da Conceição, Monte Gordo e Vila Real de Santo António, todos estes serviços instalados em edifícios próprios.

Através desses serviços é prestada assistência aos seus sócios efectivos em número de 2.453 e seus familiares num

total ou cerca de 6.000. A assistência médica comporta o seguinte pessoal: 7 médicos, 7 enfermeiras e auxiliares e 2 parteiras.

São as seguintes modalidades de assistência e previdência: Medicamentos, Médicos Especialistas, Análises Clínicas e Agentes Físicos, Hospitalizações, Sanatorizações e Cirurgia, Radiografias e Radioscopias, Subsídios de doença, invalidez ou velhice, por morte e nascimento de filhos, Transportes médicos, de doentes, de enfermeiras e parteiras, Alimentos (assistência extraordinária), Posto de Pueri-



Cap. de Fragata Eduardo A. C. Metzner
Capitão do Porto de Tavira

cultura, Donativos, Casas de Trabalho Manuais e Ensino Doméstico, Escola de Pesca e Auxílios diversos.

No capítulo assistencial e previdencial dispendeu esta Casa dos Pescadores, no ano de 1960, o montante de 841.340\$ e foi 50.084 o número de serviços prestados pela assistência aos seus beneficiários, assim distribuídos: Medicamentos, 238.240\$80; Médicos especialistas, 14.351\$50; Análises Clínicas e Agentes Físicos, 2.284\$90; Hospitalizações, Sanatorizações e Cirurgia, 69.890\$00; Radiografias e Radioscopias, 28.828\$00; Subsídios de doença, 20.958\$00; Velhice e invalidez, 33.742\$00; Morte, 5.625\$00; Nascimento, 5.450\$00.

Dispõe esta instituição de Farmácia privativa que concede quase toda a assistência medicamentosa aos seus beneficiários, pelo que torna mais económica esta assistência, que só por si é bastante dispendiosa; Secção cooperativa que se destina ao abastecimento, nas melhores condições, de géneros alimentícios aos pescadores que se dedicam à faina do atum na Costa de Tavira, em regime de cantinas; Casas de trabalhos manuais e ensino doméstico (2), uma em Tavira e outra na povoação de Santa Luzia, com uma frequência de 46 alunas filhas de pescadores; 3 postos de puericultura que abrangem toda a área da organização, tendo sido distribuídas farinhas lácteas e leite em pó que atingiu 1.066 quilos; 1 bairro de pescadores — Santa Luzia com 30 moradias; 1 Escola elementar de pesca; de uma Secção de Venda e de um Serviço Social dirigido por uma assistente social, delegada da zona sul, com 4 auxiliares sociais, cuja missão é das mais delicadas e humanas, dedicando-se exclusivamente na objectiva de melhorar as condições de vida dos pescadores, por intermédio de donativos em dinheiro, roupas, géneros e outros auxílios de toda a espécie.

Tem esta Casa dos Pescadores em vias de realização, as seguintes obras: construção de um bairro de pescadores em

Continua na 6.ª página



Capitão-Tenente Carlos Pacheco Pinto
Capitão do Porto de Olhão

Casa dos Pescadores

de
OLHÃO

UMA das mais antigas Casas dos Pescadores do Algarve que, por transformação do Compromisso Marítimo, iniciou a sua actividade, produzindo obra meritória em prol das gentes piscatórias de Olhão e Fuseta, onde tem a sua Secção.

Encontra-se á frente desta instituição, a prestigiosa figura da nossa Marinha de Guerra, o sr. Capitão-tenente Carlos Pacheco Pinto, capitão do porto de Olhão, ao qual bastante deve este centro piscatório, pelo interesse que tem dispensado aos pescadores, especialmente no que se refere a assistência médica e cirúrgica gratuita aos sócios efectivos da Casa dos Pescadores e seus familiares. Ao sr. Comandante Pacheco Pinto se devem também as obras, em vias de conclusão, do Hospital de Nossa Senhora da Conceição, património da Junta Central das Casas dos Pescadores e de que é director. Ainda por sua intervenção o hospital acaba de receber um moderno aparelho de raios X que substituiu o que se encontra ali naquele estabelecimento hospitalar.

Tem a Casa dos Pescadores de Olhão 2.746 sócios efectivos, beneficiando cerca de 9350 pessoas de famílias dos sócios.

Com os serviços de assistência dispendeu este organismo no ano findo a verba de esc. 972.994\$73, assim divididos: Maternidade, Postos de Puericultura, Iniciativas sociais e Donativos, 106.940\$32; Hospitalizações, Operações, Radiografias, Sanatorizações, Consultas médicas e análises e outros, 240.403\$30; Função Educativa, 53.435\$00; Transportes médicos, pessoal, Esc. 162.056\$15; Material, Esc. 401.159\$90.

No movimento clínico de 1960 verifica-se o seguinte:

Pessoas assistidas, 2.560; Consultas, 9.409 e com medicamentos, 2.221; visitas domiciliárias de médicos, enfermeiras e parteiras, 4.379; doentes internados no Hospital, 762;

O movimento de vendas da sua Cooperativa (Olhão e Fuseta) atingiu a verba de Esc. 568.452\$50. Número bem expressivo que indica o quanto de útil é, para os pescadores sócios desta Casa.

Também este organismo mantém um Serviço de empréstimos aos pescadores para aquisição e apetrechamento de embarcações e aparelhos de pesca,

Continua na 6.ª página

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

FUSETA

terra-mãe dos lobos do mar

EIS aqui, junto ao Cabo de Santa Maria, no Algarve, uma das mais pitorescas e progressivas povoações do litoral português, banhada pelas águas do Oceano Atlântico e que, vista lá de longe, no mar alto, se assemelha a uma cidade mourisca, com as suas açoteias branquinhas e suas chaminés cheias de arabescos que parece ter sido extraído dum filme technicolor que nos fale das «Mil e uma noites».

Sabe-se que a Fuseta é um centro piscatório muito impor-



Tenente José Brás
Delegado Marítimo na Fuseta

tante. Foi crescendo pouco a pouco desde 1784.

Actualmente a povoação tem-se desenvolvido muito,

Continua na 6.ª página

Casa dos Pescadores

de
LAGOS

FUNDADA em 4 de Maio de 1940, abrangendo a seguinte área de jurisdição: da margem W do rio Alvor até ao Cabo de S. Vicente.

Dentro desta área funcionam os seguintes serviços: Postos Médicos de Lagos (sede), Praia da Luz, Burgau, Salema e Sagres; as Casas de Trabalho de Lagos, Luz, Burgau, Salema e Sagres e as Secções de Venda e de Lagos, Salema e Sagres.

A Casa dos Pescadores de Lagos possuía em 31/12/1960 a seguinte massa associativa: Sócios efectivos, 1.237; Beneficiários (famílias de sócios) 3.711.

Os subsídios e os donativos concedidos no ano findo estão nos seguintes números: Nascimentos, 44; Invalidez e velhice, 270; Falecimentos, 37; Géneros alimentícios, 124; Vestuário, 29; Outros subsídios, 52; Enxovais para recém-nascidos, 45; Enxovais para crianças, 20; Cobertores de lã, 15; Monetários, 90.

Assistência Médica — Pessoas assistidas, 3.118; Pessoas beneficiadas com medicamentos, 2.873; Consultas, 2.984; Visitas médicas, 676; Visitas de Parteiras, 332; Partos, 44; Análises diversas, 67; Injeções, 3.880; Operações, 31; Hospitalizações, 7; Transportes de doentes, 291; Tratamentos e pensos, 6.331; Internamentos, 32; Radiografias, 105.

Postos de Puericultura — Mantém este organismo um Posto de Puericultura na sede e outro em Sagres, no Centro de Assistência Social, os quais tiveram no ano transacto o seguinte movimento: Frequência — 124 crianças a quem foram distribuídos 48 quilos de farinhas lácteas, 1.660 litros de leite fresco 156 quilos de leite em pó.

Prestam serviço nesta insti-

Casa dos Pescadores

de
Portimão

ESTE organismo que tem a sua sede em Portimão, foi fundada em 2 de Julho de 1938, tendo uma área jurisdicional que vai de Alvor a Albufeira, onde existe uma delegação.

Preside actualmente à sua direcção o ilustre oficial da Marinha de Guerra, sr. Capitão de Fragata César Eduardo Moura Brás Mimoso.

Esta instituição a quem incumbe, nos termos da lei, a representação profissional e a prestação de assistência e previdência aos pescadores nela inscritos, tem presentemente 4.105 sócios efectivos, beneficiando uma população piscatória da ordem dos 16.000.

Para garantia dessa assistência, possui esta Casa dos Pescadores, além de completas instalações na sua sede, incluindo serviços de radiologia e farmácia privativa, postos médicos nas localidades piscatórias de Alvor, Carvoeiro, Armação de Pera e delegação de Albufeira.

No sector da instrução profissional mantêm a Casa em funcionamento uma escola elementar de pesca na cidade de Portimão e uma casa de formação doméstica para filhas de pescadores, em Armação de Pera. Ambas funcionam em regime de semi-internato, sendo fornecido o almoço aos educandos. Para complemento da instrução prática dos alunos da escola de pesca, tem este organismo uma embarcação motorizada, apetrechada com os vários aparelhos.

No campo educacional e recreativo também a acção da Casa dos Pescadores se está orientando, para o que tem organização uma biblioteca que pretende seja um instrumento vivo de cultura, para o que dispõe de um salão de reuniões dispondo de aparelhos de televisão e rádio que regista boa frequência de sócios e familiares.

Brevemente será inaugurado um bar dispondo de sala de jogos e de leitura onde os sócios possam encontrar entretenimento fora do ambiente das tabernas.

Possui esta Casa um Bairro de Pescadores, ultimamente ampliado com mais 20 moradias.

Pelo Fundo de Assistência deste organismo piscatório foram dispendidos 718.548\$10, assim distribuídos:

Assistência médica e de enfermagem, 206.744\$80; Medicamentos e material de pensos, 149.633\$80; Radiografias e análises etc., 31.041\$00; Hospitalizações e sanatorizações, 93.746\$80; Transportes de médicos e enfermeiros 43.056\$70; Postos Médicos e de Puericultura 29.564\$10; Função Educativa (Instrução Profissional) 87.946\$20; Função Recreativa, 25.153\$20; Subsídios diversos, 51.661\$50.

Pelos números publicados se avaliará do movimento dos serviços médicos e de puericultura da jurisdição desta Casa dos Pescadores.

Pessoas assistidas, 2.248; Consultas médicas, 7.358; Visitas domiciliárias de médicos, enfermeiros, parteiras 2.944; Injeções e tratamentos, 15.419; Farinhas distribuídas nos Postos de Puericultura, 830 quilos.

tuição 3 médicos, 1 enfermeiro, 1 parteira e 5 encarregados do Posto Médico. Nas Secções de Venda e de Lagos 11 funcionários.

A Direcção da Casa dos Pescadores de Lagos é constituída pelos seguintes senhores: Presidente, Capitão de Fragata César Eduardo Moura Brás Mimoso; Secretário, José Rodrigues Patraquim, e Tesoureiro, José Borba Verilhanito.

ARMAÇÃO DE PERA

— a «praia dourada» do Algarve

SÃO famosas em toda a Europa as praias portuguesas da costa algarvia; mas entre todas, justo é destacar a de Armação de Pera, maravilhosamente engastada numa soberba enseada, batida em cheio por um belo sol e banhada por tépidas águas, mais azuis e transparentes que em qualquer outro ponto do litoral lusitano. As dunas que se sucedem a oriente e as massas rochosas do poente, dão-lhe um clima privilegiado onde não há humidade e são muito raros os ventos.

A praia magnífica, com as suas areias loiras e macias onde as rochas se erguem como

pois ali se encontra desde o safo até à moreia com natural destaque para os deliciosos salmónetes vermelho-rubro e vermelho-rosa, pescados sobre a pedra e cuja fama é tal que chegam a ser exportados, de avião, para a América.

Armação de Pera é assim e também, um verdadeiro paraíso para os caçadores de superfície e submarinos e para os pescadores à linha que podem praticar o seu desporto favorito nos inúmeros pesqueiros que se estendem por cerca de quatro quilómetros, oeste e leste da povoação.

Chega a parecer que ao realizar toda esta maravilha, a



Vista parcial de Armação de Pera

grandes catedrais de caprichosa escultura, alarga-se numa bela extensão, seguida de outras praias que, aqui e além se abrem nos rochedos amarelados para receberem a terna carícia do mar; a da Maré Grande, a dos Beijinhos, a da Concha Redonda, a do Leixão de Salomão... Não há, na verdade, mais belo troço em toda a imensa praia que Portugal oferece ao Oceano.

Bastaria toda essa beleza natural, esse clima sem par, essa quietude sem igual, para situar Armação de Pera na preferência de todos os turistas; a natureza porém, prodiga ali como em raros lugares, encaimhou ainda para as famosas Furnas — segundo as bombas bravas que ali fazem os seus ninhos e povoou o mar das mais apreciadas espécies. Pode afirmar-se que a variedade e abundância de peixe, nesta praia, são inigualáveis. Natureza já conhecia a palavra «turismo» — essa palavra que a Junta local soube interpretar no mais alto expoente no mais moderno sentido, diremos para completar o conjunto magnífico com um dos melhores Casinos do Sul, com a sua agradável esplanada e uma

elegante «boite» num todo em que impera o equilíbrio e o bom gosto, tanto na estrutura arquitectónica como nos interiores, decorados com o requinte que só um artista francês saberia conceder-lhe.

Muito mais poderia dizer-se de Armação de Pera — a «praia dourada» do Algarve; basta porém que, para finalizar este breve apontamento, se registre a acertada acção da Junta de Turismo local que, consciente de presidir aos destinos da maior praia internacional da costa portuguesa, se dispõe a levar a cabo um vasto programa de realizações, entre as quais avulta a construção de unidade hoteleira à altura das necessidades da tão maravilhosa zona turística.

Agradecimento

Manuel da Conceição Feliciano

A família de Manuel da Conceição Feliciano vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Faro e a sua Praia

AS actividades turísticas de Faro datam de 1930, com a então Comissão de Iniciação de Faro, instituição autónoma, que auxiliou muito a Câmara Municipal no que diz respeito a melhoramentos e embelezamentos e tais como: placas, jardins, calcetamentos, letreiros toponímicos, candeeiros artísticos e a balustrada ao longo do cais do jardim, etc.

Mais tarde este organismo foi substituído pela Comissão Municipal de Turismo, dependente da Câmara Municipal, mas sujeita à fiscalização do S.N.I.

A partir de então, as actividades do novo organismo, além de coadjuvar a Câmara Municipal no embelezamento da cidade, principalmente no que diz respeito às placas artísticas com os nomes das ruas, têm sido desenvolvidas para a valorização da Praia de Faro, actividades estas que estão em pleno, por aquele recinto ser já pertença da Câmara.

O vasto programa de realizações da Comissão Municipal de Turismo, muito tem valorizado a praia, com a construção de balneários, vestiários e restaurantes.

É de crer que, dada a magnífica posição geográfica da capital do Algarve — a sua praia com acesso cómodo, tanto por terra como pela ria possuindo de um lado banhos do mar e do outro banhos do rio — tenha desenvolvido rápido: pois bastou a construção da ponte para ligar a praia à outra margem do canal para que o número de veículos motorizados aumentasse e de uma forma muito notável.

Na cidade há belos miradouros. Estão em projecto as construções de miradouros nos pontos mais interessantes e panorâmicos na área da zona de turismo de Faro. Entre eles estão em primeiro lugar: o do sítio da Silveira, em Santa Bárbara e o da «Quinta das Moças, na estrada de Marxil à praia de Faro.

L. J. P.

Casa dos Pescadores de Olhão

Continuação da 5.ª página

cuja verba está no montante de Esc. 88.065\$50.

A sua Farmácia Privativa (Olhão e Fuzeta) movimentou 566.816\$12, nos fornecimentos de medicamentos aos pescadores desta Casa.

Pelos Postos de Puericultura foram fornecidas farinhas no total de 1.170,05 quilos.

O Hospital de Nossa Senhora da Conceição, Obra Meritória, Obra do Coração

Damos uma resenha do movimento hospitalar praticado de 12 de Abril de 1949 a 31 de Dezembro de 1960:

Doentes observados, 8.970; Doentes internados, 5.430; Operações cirúrgicas, 2.782; Dias de internamento, 87.055; Consultas, 5.507; Injecções, 8.015; Partos, 439; Tratamentos, 11.791; Radiografias, 6.089.

No ano de 1960, já depois de se terem feito algumas obras, o hospital teve o seguinte movimento:

Doentes observados, 931; Doentes internados, 762; Operações, 318; Serviço do Banco, 1.535; Consultas, 854; Partos, 51; Radiografias, 919; Radioscópias, 128; Dias de internamento, 10.533. Média de doentes assistidos por dia, 28,8.

Sem dúvida alguma, após a visita que fizemos ao Hospital de Nossa Senhora da Conceição, é de reconhecer-se que a obra ali levada a efeito é notável.

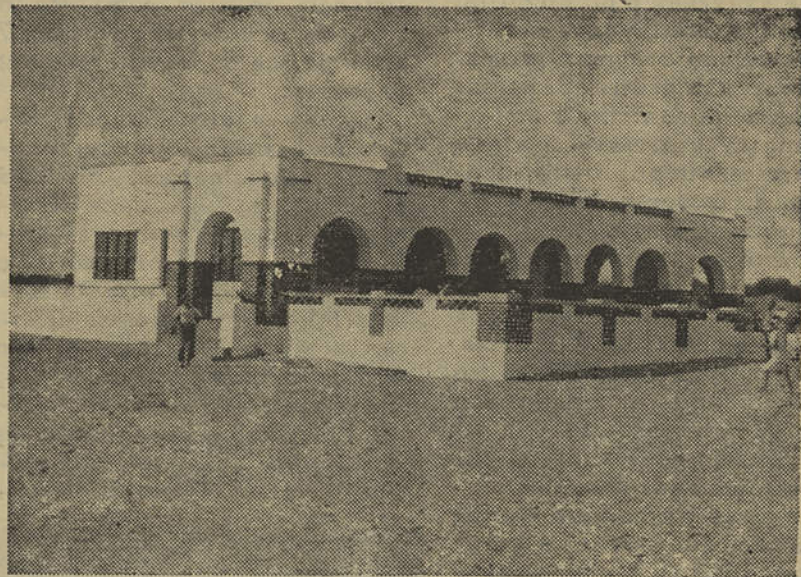
No passado dia 19, neste hospital, que é património da Junta Central, foi prestada ex-

PRAIA DA MANTA ROTA

ESTA bela praia, que dista da Estrada Nacional apenas 1 quilómetro e ainda em tempos não muito remotos, afluência de banhistas de todo

veis melhoramentos que a tornem numa sábia e atraente estância de repouso, merece os mais vivos aplausos.

A Manta Rota terá, de fu-



O Casino da Manta Rota

o Algarve e Alentejo era dum volume bem expressivo, tem belas tradições como a praia mais velha do concelho de Vila Real de Santo António.

A sua Junta de Turismo, que é constituída pelos dedicados cacelenses, srs Domingos Antunes Madeira, Manuel Rosa Mendes e Benito António de Brito Pereira, ao procurar embelezar tão linda praia dotando-a dos indispensá-

veis melhoramentos que a tornem numa sábia e atraente estância de repouso, merece os mais vivos aplausos.

Praia digna de ser visitada pela maravilhosa paisagem que dela se disfruta e ainda pela suavidade do seu privilegiado clima.

Para a presente época encontram-se já muitas casas alugadas a banhistas de vários pontos do País, prenúncio de que este ano a Manta Rota vai estar bastante animada.

Casa dos Pescadores da Fuseta

Continuação da 5.ª página

sendo uma laboriosa república de pescadores com exportação de peixe em salmoura.

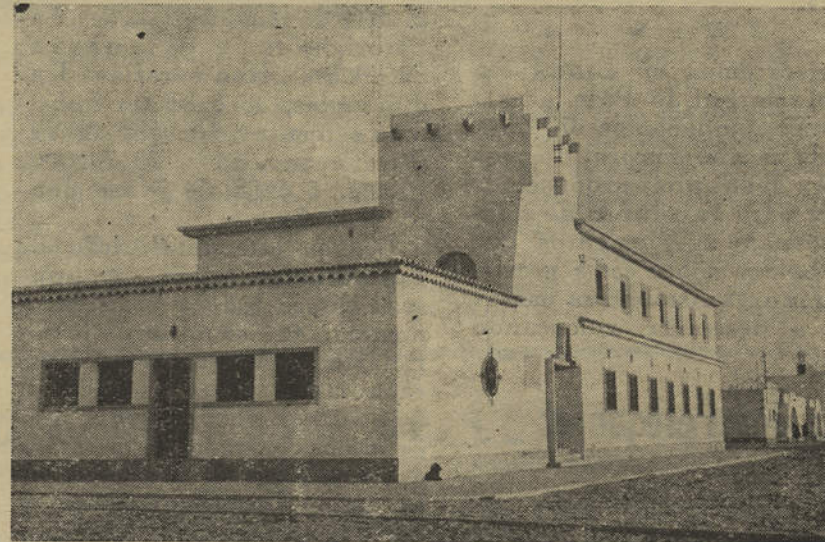
A faina piscatória da Fuseta é cada vez mais difícil, devido ao assoreamento do cais e da ria, obstruída pela lama e areias e reduzida, por isso, a uns escassos seis metros de navegação. Há muito que se impõe o desassoreamento do porto de pesca da Fuseta. Para melhor se avaliar a gravidade da situação, basta referir que em desesperadas tentativas de

costura e boas maneiras.

A casa, decorada com esmero e ao gosto regional e onde se disfruta uma maravilhosa parcela do Oceano, está a ser frequentada por dezenas de filhas de pescadores.

Os cursos são 1.º Bordados e Costura; aulas de Formação Familiar, de Enfermagem, Culinária e Formação moral, com uma frequência de 31 raparigas, sendo 21 de 14 aos 20 anos e outro grupo de 13 anos de idade.

A Secção da Fuseta está a



O novo edifício da Loteria da Fuseta

alcançarem as barras de Olhão ou de Faro, já alguns trabalhadores do mar têm sucumbido.

Nesta localidade foi há pouco inaugurado o centro de educação familiar e doméstica, que tem o patrocínio dos Serviços Sociais da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Este centro funciona num bonito edifício de dois pisos, no bairro dos pescadores, está provido de utensílios indispensáveis numa escola desta natureza, sabendo-se que, no rés do chão, funcionarão os serviços de culinária e limpe-

pressiva homenagem ao respectivo director sr. Capitão-Tenente Carlos Pacheco Pinto, cujo esforço e espírito de benemerência em prol da assistência aos pescadores tem sido notável, procedendo-se ao descerramento de uma lápida dedicada ao ilustre clínico sr. Dr. Manuel de Sousa Guita Junior.

za e, no primeiro andar, os de

cargo do sr. Tenente da Armada José Braz, Delegado Marítimo, figura muito considerada e estimada pelas gentes do mar daquela povoação piscatória. Conhece o sr. Delegado Marítimo os problemas da laboriosa localidade e disse-nos que o Centro Social «Dr. Assis Chateaubriand» bem como o Bairro, carece de: um alojamento para a sr.ª Auxiliar, Social; casa de jantar para o pessoal menor; casa de jantar para o pessoal superior; casas de banho adequadas; de uma sala grande que servisse para nela funcionarem, desafogadamente, os cursos (que ora se vão iniciar); e de um Parque Infantil.

O porto de pesca da Fuseta está carecendo de ser desassoriado para que 483 pescadores que vivem do mar, empregando as suas actividades na «caçada» e noutras modalidades da pesca, deixem de correr riscos perigando as suas vidas, o que equivale à perda do «pão» de suas famílias.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Recordando...

Continuação da 1.ª página

Que o diga o entusiasmo posto na criação da Escola Técnica de Tavira, melhora-mento de altíssima necessidade e importância para elevação do nível cultural e profissional dos seus filhos, para só nos referirmos à mais recente de todas elas! Com essa escola reatam-se, de certo modo, as suas tradições académicas, pois Tavira teve sempre aulas públicas, e até de certo nível, pelo menos desde o século XVI: um dos períodos mais brilhantes da vida da cidade.

Um pormenor, porém, é de salientar na já longa actividade do Jornal. aliás nem sempre muito vulgar em todos os órgãos da imprensa regionalista. Enquanto muitos se preocupam quase exclusivamente com os grandes problemas nacionais que vulgarmente são tratados no grande imprensa, «Povo Algarvio», sem descuidar esses mesmos problemas, insere com muita frequência artigos sobre assuntos marcadamente algarvios, o que torna atraente e simpático no meio a que se destina. Os seus corpos directivos jamais esqueceram que é boa medida estudar com proficiência, os assuntos que se prendem com o progresso local para, em certa medida, facilitar a missão a quem governa e administra as autarquias.

Nesta hora festiva para o «Povo Algarvio», os seus ilustres fundadores, sobretudo os nossos queridos Amigos Dr. Jaime Bento da Silva e Manuel Virgínio Pires, devem sentir-se satisfeitos pela ideia feliz que tiveram em lançar este tão simpático Jornal, onde temos tido o prazer e a honra de colaborar.

Estamos certos que o entusiasmo sempre manifestado pelo «Povo Algarvio» na defesa dos grandes problemas do regionalismo da nossa Província há-de continuar, por forma a elevá-la a aquela categoria a que tem jús, pelas suas riquezas, amenidade do seu clima e grandes belezas naturais, que fazem do Algarve uma região privilegiada sob o ponto de vista do turismo.

EDITAL

Martiniano Pereira dos Santos, Licenciado em Medicina e Director do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa faz saber:

Que se encontra aberto concurso para a construção de um muro da vedação do Posto Náutico da Mocidade Portuguesa nas Quatro-Águas.

Previnem-se os interessados que o caderno de encargos para a execução da referida obra se encontra em poder do Director do Centro de Vela, para as necessárias consultas.

Tavira, 13 de Junho de 1961.

O Director do Centro de Vela
Martiniano Pereira dos Santos

ARRENDAR-SE

Uma propriedade, no sítio do Belomonte, a qual consta de sequeiro e regadio, nora com motor e água com abundância, pomar e todas as qualidades de arvoredo, e moradia com todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a Francisco Mendonça Pacheco, na mesma propriedade, aos sábados, das 10 às 16 horas.

Empresa de Pesca Algarve, L. da

Faz-se público de que por deliberação dos sócios, e hoje tomada em Assembleia Geral, foi destituído de gerente desta sociedade, o sr. Emilio Garcia Ramirez, e nomeado em sua substituição o sr. José Soares Seixas, que fica a exercer a gerência em conjunto com o sócio sr. José Borges Salas.

Matosinhos, 12 de Junho de 1961

As Sagradas Relíquias

Continuação da 1.ª Página

Nesse local, depois de novamente lhe terem sido prestadas as honras militares, o sr. Bispo da Diocese e as autoridades oficiais tomaram lugar na tribuna ali instalada e também ali, sobre uma mesa, foram colocadas as sagradas relíquias.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Dr. Jorge Correia que fez um brilhante improviso patriótico sobre o acontecimento.

A seguir, Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve, num discurso rendilhado de beleza espiritual e patriótica, enalteceu a figura do Herói e do Mártir e do Santo, que foi o Beato Nuno de Santa Maria.

Ambos os oradores receberam fortes aplausos da multidão, terminando esta sessão com o Hino Nacional cantado por todos os assistentes.

Em seguida, na igreja do Carmo, houve solene Té-Deum.

Novamente o cortejo se pôs em marcha em direcção à igreja de Santa Maria do Castelo. Atravessou a cidade que estava vistosamente engalanada e iluminada. Na Praça da República, à passagem junto do edifício dos Paços do Concelho, o vereador sr. professor José Joaquim Gonçalves, em nome do município, de uma das janelas, leu um trabalho sobre a história da vida de D. Nuno Álvares Pereira, sendo no final muito aplaudido.

O cortejo dirigiu-se depois para Santa Maria do Castelo, onde se celebraram várias cerimónias, e foi feita a velada de armas pelos diversos elementos que constituem a guarnição militar da cidade e outros organismos.

Pelas 10 horas do dia 15, houve missa solene com alocução pelo Rev. Padre Carlos do Nascimento Patrício e em seguida falou o sr. Bispo da Diocese.

Cerca das 12,45 as cinzas do Herói, sobre o armão militar e depois das continências do estilo, seguiram em cortejo automóvel até ao Livramento, onde, com o mesmo impressionante aparato, foi feita a entrega solene pelo Presidente da Câmara de Tavira ao Presidente da Câmara de Olhão após as palavras solenes próprias do momento.

E assim terminaram as festividades em honra da passagem dos despojos do Santo e Herói por esta terra que outrora, em vida, o acolhera.

Aniversário do «Povo Algarvio»

Do sr. Dr. Ramiro Valadao, Ilustre Director dos Serviços de Informação do Secretariado Nacional de Informação, recebemos um amável ofício de felicitações pela passagem de mais um aniversário do «Povo Algarvio».

Também o sr. António Vicente Guerra, Ilustre Director da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz, se dignou dirigir-nos algumas palavras a tal respeito.

Os nossos sinceros agradecimentos.

Casa dos Pescadores de Tavira

Continuação da 5.ª Página

Monte Gordo; ampliação do bairro de Santa Luzia; um Centro de Assistência Social em Vila Real de Santo António e adaptação das instalações da sua sede em Tavira.

Possue também esta Casa uma viatura automóvel, que tem por finalidade proceder ao transporte de doentes, de médicos, de enfermeiras e parteiras e de outros serviços que possam ser necessários, dada a ligação que é preciso manter dentro da grande área de acção deste organismo. Depreende-se que a acção desta Casa tem sido bastante construtiva e eficiente. É seu presidente o ilustre oficial da Armada sr. Capitão de Fragata Eduardo Augusto Costa Cabral Metzner, Capitão do porto de Tavira.

Notícias Pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje — D. Ana Saraiva Rosa, menino João José Monchique dos Santos e o sr. Armando Custódio Alves Leandro.

Em 26 — D. Maria Lisdália José Viegas e os sr. Mariano Guerreiro Domingues, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paulo Pires.

Em 27 — Meninas Manuela Maria Gonçalves Trindade, Maria Argentina Nunes Bettencourt, Anabela da Conceição Martins e os srs. Manuel Coelho de Matos e José Correia Pereira.

Em 28 — D. Irene Teresa Raimundo.

Em 29 — D. Ester Luisa Pires Gusmão, menina Anabela Cavaco Encarnação e os srs. Joaquim Pedro Soares e João Pedro Correia.

Em 30 — Menino Francisco Duarte Martins Vicente.

Em 1 — D. Isabel da Encarnação Chagas e o sr. Dr. José Aboim d'Ascenção Contreiras.

Partidas e Chegadas

Com seu filho encontra-se nesta cidade, a sr. D. Maria Amélia Matos Peres, esposa do nosso prezado amigo sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da F. N. P. T. em Lisboa.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. João Luis Arnedo, que há bastantes anos reside em Moçambique.

Com sua esposa encontra-se em Tavira, o nosso prezado amigo e assinante sr. General Leonel Aleluia da Costa Lopes, Comandante Geral da Guarda Fiscal.

Partiu para Moçambique o nosso conterrâneo e assinante sr. Gilberto Ambrósio Baptista, furiel de Infantaria, em serviço no Batalhão de Caçadores, 8.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, o sr. Coronel Vitorino Rodrigues Corvo, nosso prezado amigo e conterrâneo.

No gozo de férias encontra-se em Santa Catarina, a sr.ª D. Isabel Silveira Vargues Freira, nossa assinante em Lisboa.

Casamento Elegante

Realizou-se há dias, em Oeiras, o auspicioso enlace da sr.ª D. Maria Luisa de Meneses Mendonça Frazão, prezada e gentil filha do sr. Coronel do Estado Maior, Américo de Mendonça Frazão e de sua esposa sr.ª D. Maria Guilhermina de Meneses Mendonça Frazão, com o nosso conterrâneo sr. Alferes de Infantaria Nuno Maria Nest Arnaut Pombeiro, filho do sr. Dr. Joaquim Arnaut Pombeiro, Presidente da Câmara Municipal de Barquinha e de sua esposa sr.ª D. Germaine Nest Arnaut Pombeiro.

Paranifaram o acto por parte da noiva, seus avós, sr. Capitão Alfredo Ribeiro de Meneses e sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro de Meneses, abastados proprietários, residentes em Leiria e por parte do noivo seu irmão e cunhada, sr. Dr. Luis Augusto Nest Arnaut Pombeiro e sr.ª D. Maria de Fátima Vieira Clara Arnaut pombeiro.

Entre os convidados contavam-se os srs. General Antunes Cabrita e esposa, Brigadeiro Fernando de Oliveira, Comandante Geral da P. S. P.; Brigadeiro Manuel Simão Portugal e esposa; Coronel Humberto Passos e esposa; Coronel Sousa Leilão, esposa e filhos; Deputado Tenente-Coronel Aires Martins e esposa; Dr. Guerreiro Pinto, esposa e filha; Dr. Costa Gomes; Dr. Carlos Beja; etc. etc., além de muitos amigos e colegas do noivo.

Foi celebrante o reverendo José Branco Rosa, pároco de Oeiras.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

Aos noivos que vieram para o Algarve, em viagem de núpcias, desejamos muitas venturas.

Necrologia

D. Eulália Costa Baptista

No passado dia 21 do corrente, faleceu em Lisboa, onde há anos residia, a sr.ª D. Eulália Assunção Costa Baptista, de 67 anos de idade, viúva natural de Tavira.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Maria da Conceição Costa Baptista, D. Maria Cid Costa Baptista, D. Maria José Costa Baptista de Oliveira Leitão, esposa do sr. Eng.º José Dionísio Leitão, D. Maria Luisa Costa Baptista de Carvalho Pires e do sr. Fernando Eloi Costa Baptista, e irmã da sr.ª D. Clotilde Costa Santos e do sr. Jaime Pires Costa, mandador da Armada do Barril.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

José Lourenço Barão

Faleceu no passado dia 6 do corrente, em Vila Real de St.º António, o sr. José Lourenço Barão, viúvo, reformado da indústria conserveira, pai do nosso prezado amigo sr. José Barão, distinto jornalista, Redactor de «O Século»

Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 4.ª página

Simplemente... é muito de lamentar que haja ainda espíritos tão tacanhos que exercem todas as pressões e usem até das ameaças que lhes acodem ao duro bestunto para contrariarem toda e qualquer discussão.

Prefere-se assim abafar ideias em vez de discuti-las, como se não fosse bem certo o aforismo que afirma que «da discussão nasce a luz»!...

Se alguém se atreve, muito lealmente, a dizer uma verdade (ainda que, dando de barato, seja a «sua» verdade) logo aparece um cento que levanta a grimpá, acomodaticamente proclamando que nem todas as verdades se podem dizer! Opõe-se assim o vil cinismo à franqueza... dura de roer... Triste complexo característico de muitos tempos e de bastos lugares!...

— Pode concretizar melhor o seu pensamento?

— É melhor não... para não macular a «virgindade» do que hoje comemora o seu aspicioso aniversário...

É melhor ficarmos por aqui... e não me puxar mais pela língua porque, como já sabe, eu não tenho medo e não faço cerimónias em por tudo na cara das pessoas. E é assim mesmo que eu gosto...

— Então, sr. Dr., muito obrigado pelo seu depoimento e faço votos sinceros para que o Grupo Cultural prossiga na sua pugna pela cultura, e com ele este jornal que outra coisa não tem tido em vista senão concorrer para isso.

MOBÍLIAS

De Quarto e Casa de Jantar, em bom estado, vendem-se. Tratar na Rua 7 de Outubro, 1 — Tavira.

e Director do nosso brilhante colega «Jornal do Algarve»

O falecido que contava 87 anos de idade, foi sempre um honrado cidadão e um exemplar chefe de família pelo que a sua morte foi muito sentida.

Era também pai da sr.ª D. Maria José Barão Teixeira, sogro da sr.ª D. Ana Baptista Barão e do sr. António da Silva Teixeira, funcionário da Câmara Municipal de Vila Real de St.º António, e avô do sr. António José Baptista Barão, também Redactor de «O Século», e dos meninos Vitor Manuel, António José e Maria Rosa Barão Teixeira.

O seu funeral foi largamente concorrido pois o extinto gozava de gerais simpatias.

Acompanhamos com profundo pesar o nosso amigo José Barão neste doloroso transe a quem endereçamos sentidas condolências que são extensivas a toda a família enlutada.

A Junta Central

pas Casas dos Pescadores

Continuação da 1.ª Página

São as Casas dos Pescadores de Lago, Portimão, Faro, Olhão, Tavira com as suas secções, respectivamente, em Sagres, onde foi edificado um Centro Social, Albufeira, Centro Social de Quarteira, em Fuseta — Centro Social «D. Isabel a Redentora.» e Centro Social «Assis Chateaubriand.» e em Vila Real de Santo António, com postos médicos e de puericultura; maternidades e salas para operações.

São os Bairros de Pescadores de Portimão, Albufeira, de Olhão, da Fuseta e de Santa Luzia — Tavira e de Ferragudo.

Está prevista a construção de um bloco de moradias para pescadores em Monte Gordo, Alvor e Quarteira.

São ainda as Escolas de Pesca, Casas de Trabalho para educação dos filhos das gentes do mar algarvio; e os Centros Sociais de Sagres, Quarteira, Fuseta, como Secções de Vendagem nos centros pesqueiros de Vila Real de Santo António, Tavira, Fuseta, Olhão, Faro, Albufeira, Portimão e Lago, que visam a defender os pescadores das gananciosas especulações dos intermediários; infantários e Escolas primárias.

Por isso, «as gentes do mar algarvias estão agradecidas ao ilustre Presidente da Junta Central, senhor Contra-almirante Henrique Tenreiro, a quem tanto devem».

Luís S. Peres

A falta de luz

Continuação da 1.ª página

nosso ver representa incúria da empresa fornecedora.

Não serão estes frequentes cortes de luz motivos suficientes para a rescisão do malsinado contrato firmado entre a Câmara e a entidade fornecedora de energia?

Ainda no passado domingo, às 7 horas da manhã, hora a que estávamos a preparar a expedição do número comemorativo do nosso jornal, sem prévio aviso, cortaram a luz e isso causou-nos prejuízos de alguns escudos.

Em nome de toda a população de Tavira que nos compete defender, aqui fica exarado o nosso mais veemente protesto contra tão péssimo serviço.

Trespasa-se

Mercearia bem situada, que também serve para qualquer outro ramo de negócio, na Rua Almirante Reis, 216.

Quem pretender dirija-se ao próprio estabelecimento, com urgência.

Companhia de Seguros

BONANÇA

FUNDADA EM 1808

A mais antiga Companhia de Seguros Portuguesa

Delegação em Tavira:

Rua Alexandre Herculano

(Telefone 224)

COMO é do conhecimento dos leitores deste jornal, existe em Tavira um Grupo Cultural que tem desenvolvido uma actividade fora do vulgar. Não podíamos deixar de inserir neste número um depoimento sobre o que à proffqua acção deste Grupo dissesse respeito.

Escolhemos para isso o sr. Dr. Moraes Simão a quem desferimos a seguinte pergunta: Que querera o sr. Dr. dizer no número comemorativo do aniversário do «Povo Algarvio» acerca da criação e actividade do Grupo Cultural de Tavira?

— Há quatro anos, por sugestão do sr. Laurentino Baptista, (então vereador do pelouro dos serviços culturais da Câmara Municipal de Tavira), reuniu-se na sala da Biblioteca Municipal, uma dúzia de pessoas que foram convidadas para emitirem o seu parecer sobre a possibilidade da constituição de um grupo que promovesse, com a possível regularidade, umas conferências de divulgação cultural.

Achou-se que a ideia era boa e assentou-se que as palestras seriam feitas nessa mesma sala, e que poderiam ter por objecto todos os ramos do conhecimento humano, excepto política e religião.

Assim ficou constituído o que passou a chamar-se Grupo Cultural de Tavira.

É este um «Grupo» que não tem sócios, em que ninguém paga cotas, não tem Direcção e também não tem estatutos...

Tem apenas um presidente honorário que é o Meritíssimo Juiz da Comarca.

Poderia pensar-se que é assim como que uma «coisa sem rei nem roque»... mas não é. Pelo menos, mesmo assim, tem funcionado muito regularmente.

As suas sessões são públicas, o que quer dizer que a sala da Biblioteca Municipal de Tavira tem as suas portas amplamente abertas a quem queira assistir a estas conferências e a quem queira vir aqui proffr-las. O número destas, nestes quatro anos, já vai em meia centena (dez ou doze em cada ano) nas quais têm sido versados os mais diversos assuntos.

Nestas actividades têm colaborado grandes valores não só da cultura portuguesa como também da estrangeira quer nas Artes, quer nas Letras, quer nas Ciências.

Professores universitários, professores dos liceus, bem como muitas outras pessoas, de ambos os sexos, cujo officio não é o do ensino, aqui têm vindo trazer algo de muito proveitoso do seu saber.

— Tem então funcionado com grande regularidade?...

— Como vê não se pode dizer que este Grupo não tenha funcionado com uma regularidade quase matemática... o que tem admirado muita gente. Funciona como que automaticamente...

Conta apenas com meia dúzia de boas vontades à frente das quais está o actual Presidente da Câmara, sr. Dr. Jorge Correia, como já havia estado o seu antecessor, sr. Capitão Jorge Ribeiro.

— Então é de aí que vem não só o impulso que o faz funcionar com tanta regularidade mas ainda os meios necessários para isso...

— Não. Dessa entidade vem um dos grandes entusiasmos pela vulgarização cultural. Se coloco esta à frente de todos que se interessam pela cultura do povo não é porque não haja outros também providos de grande interesse pelos assuntos culturais mas porque, dada a sua posição, são as pessoas que mais eficazmente poderão remover qualquer dificuldade que se levante na prossecução dos fins, em vista do que, aliás, já têm dado as melhores provas...

Assim o sr. Dr. Jorge Correia não se tem limitado só a colaborar entusiasticamente com a apresentação de valiosos trabalhos, mas ainda tem desenvolvido a maior actividade nos convites endereçados a várias pessoas para aqui virem falar. Tem sido, incontestavelmente, o mais operoso elemento do Grupo.

No entanto, dizer que este Grupo funciona regularmente não significa que o seu funcionamento seja livre de dificuldades de vária ordem, como é óbvio.

Uma delas, e a mais grave e donde derivam todas as outras, é não ter este Grupo meios materiais para desenvolver mais largamente a sua actividade.

Assim, por exemplo: Está este Grupo impossibilitado de promover sessões de música para as quais necessita de um piano; não pode cultivar o teatro porque isso levaria ao dispêndio de muito dinheiro; e não pode projectar filmes porque não dispõe da máquina apropriada. As projecções de fotografias com que têm sido ilustradas algumas conferências, deve-se à amabilidade de duas entidades oficiais aqui nesta cidade instaladas: O Centro de Instrução de Serenos Milicianos e o Posto Agrário do Sotavento do Algarve.

— E as conferências têm muita assistência?

— As conferências têm tido sempre larga assistência mas uma coisa é de estranhar e parece que até sintomática: A população escolar prima pela sua ausência, quando, pela natureza dos assuntos versados e ainda pela maneira simples e bastante acessível como têm sido apresentados, mesmo os de alto nível, parece que de muita utilidade seriam para a gente nova. Dá-me a impressão que a população de idade escolar só se interessa pelo ciclismo e futebol.

O interesse pelos desportos e educação física é de um valor incontestável, é certo, mas esquecer por eles a educação espiritual, o desenvolvimento intelectual, é inferiorizar-se e regressar ao primitivismo da simples força bruta... A ser assim, o clássico binómio representativo da perfeição integral do homem — «Mens sana in corpore sano» — arrisca-se a ficar desequilibrado por desfale do seu primeiro termo...

— E qual tem sido a atitude deste jornal perante as actividades deste Grupo Cultural?

— A crítica das palestras aqui profferidas têm, neste jornal, sido acompanhadas de umas reflexões minhas sobre o tema de todas e de cada uma delas.

Tive em vista não tanto impor aos outros a minha incompetente opinião sobre tamanha diversidade de assuntos tratados, mas, principalmente, despertar o interesse do público leitor do «Povo Algarvio» para as questões aqui postas, na esperança de que, um ou outro, se dedicasse ao seu estudo mais completo e profundo.

Seria esta uma maneira de tornar a acção deste Grupo Cultural mais eficiente.

Ponho em dúvida que os meus objectivos tivessem sido atingidos, ainda que em deminuta escala. No entanto uma coisa é certa: A propósito destas reflexões, porque nelas expunha pontos de vista muito pessoais, alguma vez houve quem fizesse objecções. Assim se levantaram polémicas que, estas sim, despertaram grande interesse.

O sr. Director deste jornal sempre tem tido nestes casos uma atitude de completa neutralidade — o que só lhe fica bem — publicando tudo o que os contendedores acham por conveniente aduzir «em defesa de sua dama»...

Continua na 3.ª página

GAZETILHA

A culpada foi a cobra

No quintalão do tesoiro, Perto ali do Miradoiro, Inda que pareça ilógico Não há libras nem há jotas... É viveiro de gibóias, Dizem que é Jardim Zoológico I...

Pois aquele quintalão Presta-se à fecundação E é retro dos mais fartos: Entre moitas e moitões Há osgas, camalhões, Saltam cobras e lagartos...

Pois uma cobra atrevida Quiz descer à Aenida, Tomar café na esplanada... Mas isso foi um sarilho, Não se entendeu pai por filho, Houve berros no Arcada!

E se a coisa continua Temos titeres na rua E pasmaceira de sobra! Mas se houver basto chinfrim Não me convençam a mim Que a culpada foi a cobra...

A cobra freme de gozo, Das delicias do «Geloso», Dos fados e guitarradas!... Também quiz descer à Praça, Dar um ar da sua graça Assobiar, dar palmadas!...

Uma cobra, na verdade, A solta pela cidade, É um caso estravagante! Mas desvendou-se o mistério: Foi só pra ouvir o Rogério Nessa máquina falante!...

Exposta a finalidade, O nosso amigo Trindade Prossegue no seu delite!... Talvez por causa da cobra, Lá tinha razões de sobra, Já não qu'ria beber leite...

Não fosse aquela malvada, Gulosa e endiabrada, Um maleficio fazer Pois toda a cautela é pouca!... Meter-lhe a lingua na boca... Ou noutra parte qualquer!...

Zé da Rua

MELOAL

Arrendam-se 2.000 pés de melão e 1.000 pés de melancia, de boa qualidade, no sítio da Campina, freguesia da Luz de Tavira.

Tratar com Marina Peres Fernandes, Praça Dr. António Padinha, 2 — Tavira.

A Câmara de Tavira

informa:

O Exm.º Governador Civil deste Distrito foi recebido nesta Camara o seguinte telegrama:

«Expresso pessoa Vexa meus sinceros agradecimentos digna Camara excellentissimas entidades oficiais e particulares motivo cumprimento e espontânea manifestação tributada Venerando Chefe do Estado o que muito sensibilizou Sua Excelência.»

ELA Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, foi prestada a esta Camara a seguinte informação, com referência a erosões nas praias e dunas fronteiriças à povoação de Cabanas:

«Pelos seus serviços com sede na zona — Direcção Hidráulica do Guadiana e Brigada Hidrográfica n.º 4 — esta Direcção — Geral vem acompanhando atentamente as vicissitudes de toda a costa algarvia, e, ao que interessa aos recelos de ataque do mar à povoação de Cabanas, posso agora informar V. Ex.ª que, embora se tenha dado, nos últimos anos, um alargamento para leste da barra do Cochicho e uma ligeira redução na posança do cordão dunar em frente à povoação de Cabanas, a situação conjunta destes accidentes não piorou desde Abril do ano passado até ao presente, mostrando, ao contrário, indícios, no que respeita ao cordão dunar, de se reconstituir com a robustez anterior como aliás, já aconteceu a situação semelhante em 1955, em que após forte erosão da duna, ele se reconstituiu naturalmente. No entanto, os Serviços mantêm uma constante e atenta observação da evolução das vicissitudes da barra e do cordão dunar em frente a Cabanas, para, se se impuser, sustarem, com oportunidade, o ataque do mar à povoação.»

ESCLARECIMENTOS sobre a falta de energia eléctrica na Cidade:

«A falta de energia eléctrica que afectou a cidade nos passados dias 19 e 20 do corrente foi provocada pela avaria do cabo armado de alta tensão que abastece a cidade, pertencente à Aliança Eléctrica do Sul.

Em consequência desta avaria não foi possível fazer a elevação de água pelo que foi também interrompido o fornecimento no dia 20 em virtude de se ter esgotado o depósito.

Os Serviços Municipalizados ao serem informados pela empresa distribuidora de alta tensão da impossibilidade da reparação imediata, lançaram uma linha de baixa tensão para abastecer, embora deficientemente, a cidade, montan-

TELEGRAMAS

Do ilustre publicista sr. Ernesto Tavares Pimenta recebemos o telegrama que a seguir transcrevemos, agradecendo as gentis palavras com que nos mimoseou a propósito da passagem do 27.º aniversário do «Povo Algarvio».

É sempre com muita satisfação que leio o bom jornal de V. que é bem escrito e muito faz pelo progresso do Algarve. A imprensa regional é muito necessária no resurgir do nosso Portugal de mais amor mais fé mais liberdade e mais justiça e com entusiasmo venho endereçar V. e todos os seus estimados colaboradores felicitações vigéssimo sétimo aniversário fazendo votos de muitas prosperidades. Felicidades. Saudações.

Também do ilustre jornalista Madeirense sr. Luis Botelho Mota, recebemos o telegrama que damos a estampa:

Por ter estado ausente só hoje tive conhecimento aniversário Povo Algarvio, como grande admirador belezas algarvias e tudo que proporcione seu conhecimento não posso deixar passar data tão festiva sem endereçar cordiais saudações a todos que nele trabalham que todos os algarvios saibam compreender vossa espinhosa missão os meus maiores votos.

Agradecemos a gentileza e endereçamos áqueles nossos camaradas as mais cordeais saudações.

Perdeu-se

Relógio de pulso, desde a Pista do Ginásio até à Rua Almirante Reis.

Gratifica-se a quem o entregar nesta Redacção.

do seguidamente um transformador.

Para a execução destes trabalhos apráz-nos registar as facilidades que foram concedidas pelo gerente da firma J. A. Pacheco, Ex.º sr. Capitão Eduardo Maria Pacheco Pinto, pondo a sua cabine de alta tensão à disposição dos Serviços Municipalizados.

Estão também em curso as negociações para o estabelecimento de um novo ramal de alta tensão e um ramal de cintura à cidade de forma a evitar tanto quanto possível demoras no restabelecimento da energia ao dar-se qualquer avaria.

Enquanto não for restabelecido o fornecimento normal à cidade pedem os Serviços Municipalizados para que todos os srs. Consumidores limitem ao mínimo os seus consumos de energia eléctrica especialmente entre as 20 e 24 horas.»



LUSANOVA
TURISMO
Excursões e Viagens de Férias

Sede e Escritórios: Avenida João XXI, 9-A — LISBOA

Se vai viajar consulte-nos

Passaportes, vistos, reservas de lugarés em hotéis e turismo em geral, venda de bilhetes e reserva de lugares para passagens aéreas, marítimas e terrestres — Preços oficiais.

Organização especializada em excursões no País e Estrangeiro

Peça-nos o calendário de excursões para 1961

Empresa de Autocarros Novalusa, Lda.

Concessionária de carreira de serviço público colectivo de passageiros. Para as suas deslocações, passeios familiares, almoços ou jantares de confraternização, baptizados, casamentos, etc., prefiram os seus luxuosos super-plumans.

Duas organizações associadas ao seu serviço

Mais de 50 programas diferentes no País e no estrangeiro.

Agência de Turismo e Viagens «LUSANOVA»